

O défice democrático



José Cardoso Pires

●●● Volto ao golpe dos generais que teve lugar há dias no Supremo Tribunal Militar e de que saíram reabilitados e promovidos um chefe do Campo de Concentração do Tarrafal e um agente da PIDE que no dia 25 de Abril se encontrava entre os assassinos de quatro cidadãos indefesos.

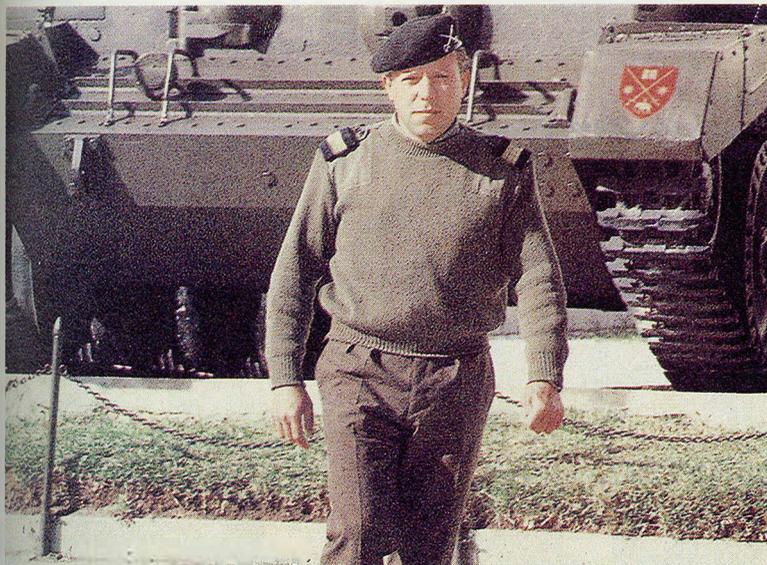
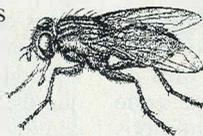
Agora, sim, conhecemos os autores desta engenhosa operação que envolveu nada menos do que 1 almirante, 7 generais, 2 vice-almirantes e 2 desembargadores para disfarçar — todos eles em reunião de cúpula para santifica-

o que aparece despididamente em evidência é o ataque declarado à liberdade que esta «Conjuntura de Homens Bons» significa. Porque não nos esqueçamos: além de premiarem dois inimigos da liberdade, conferindo-lhes uma pensão de heróis, os bonzos do Supremo Tribunal Militar reforçaram simultânea-

mente a sua ofensa pública recusando a Salgueiro Maia a homenagem a que tinha direito como herói reconhecido da libertação do País. O que esteve, pois, em causa foi condenar a liberdade e premiar aqueles que a combateram

●●● Outro ataque à liberdade: o da supressão do *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, de José Saramago, na lista das candidaturas ao Prémio da Literatura Europeia. Aqui a intervenção de Jaime Gama na Assembleia da

República foi, quanto a mim, esclarecedora e definitiva. Censor de serviço, o fundamentalista Sousa Lara justificou-se à maneira islâmica em adaptação cristã e deu-se por satisfeito. Só não pediu a pena de morte do romancista porque o défice democrático do País ainda não está à altura de soluções tão eficazes. ■



Salgueiro Maia, herói reconhecido da libertação do País

rem dois torcionários convictos. Conhecemos-lhes os nomes mas o pudor impede de os citarmos: no fundo, são apenas cavalheiros dedicados a justças de guerra, com uma feroz insensibilidade pela justiça da paz.

A razão militar é uma arma de gumes incertos que se orienta à revelia da consciência civil, mas neste caso



O método João de Deus não tinha pinheiro, felizmente

José Sesinando

- 4 Os segredos de Ana Salazar
Histórias do Arco da Velha
- 5 R(u)icochete
O cartoon de Rui Pimentel
- 6 Os Champalimaud
Uma saga familiar
- 14 Los Angeles sem «law»
A «guerra» vista dos EUA por Clara Pinto Correia
- 18 Retrato falado de Rui Mingas
Em conversa com Fernando Assis Pacheco, o embaixador de Angola fala dos problemas da actualidade angolana
- 23 Escrever na Água
Como Augusto Abelaira vê a excomunhão de José Saramago pela Secretaria de Estado da Cultura
- 24 O regresso de João Botelho
É a conversa recomeçada: o cineasta terminou um filme para a RTP e começou outro, de longa metragem, intitulado «Aqui na Terra»
- 28 Êxito sem subsídio
Há oito anos que a Barraca não recebe apoios regulares da SEC. Mas nem por isso deixa de ser um dos grupos mais activos e criativos da cena teatral portuguesa
- 34 Os Dire Straits em Portugal
Mark Knopfler, o líder do grupo, promete esmerar-se no Estádio Alvalade. Para que os portugueses se sintam compensados do milhão de dólares que lhe vão pagar pelo concerto
- 40 Perfil
Eunice Munõz, agora na rádio, vista por Isabel Risques
- 42 Garrafeira
José A. Salvador «provou» tintos do Dão, das colheitas de 85 e 88. E gostou muito
- 44 Divã, o Terrível
O consultório sem preconceitos do Prof. Bombarda
- 45 Superestrelas
- 46 Miradouro
«Postal» do Canadá, por Pedro Vieira

Este suplemento faz parte integrante da edição nº 898 de «O Jornal», de 8 a 14 de Maio de 1992 não podendo ser vendido separadamente. Montagem na Intergráfica, Publicidade e Artes Gráficas, Limitada, selecções de cor na Reproscan e impressão na Lisgráfica.